

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE:

Da Emergência à Terapia Intensiva



1

VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA



ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: *Da Emergência à Terapia Intensiva*



1

VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

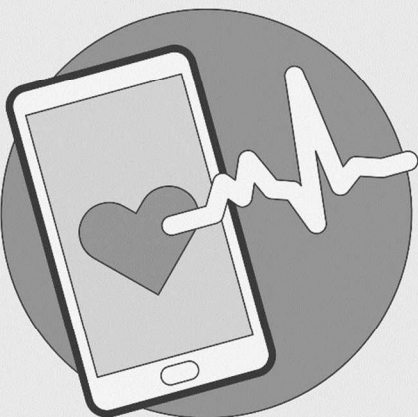
ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

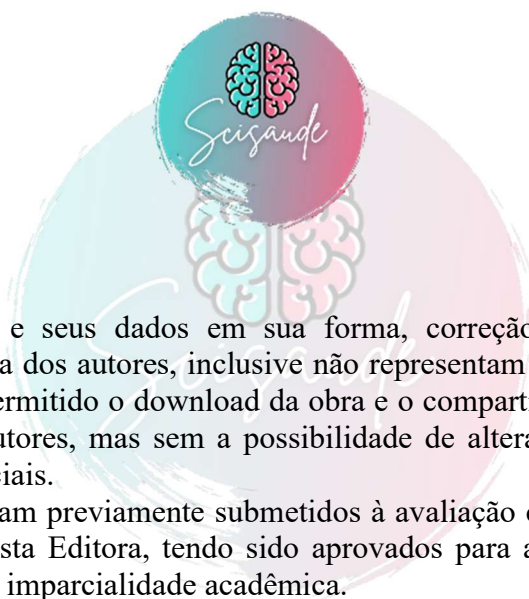
ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/abordagens-clnicas-e-tecnologicas-na-saude/77>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA

ORGANIZADORES

SAMUEL LOPES DOS SANTOS

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1060440470208923>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7351709507404204>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-5054>

MARIA IDALINA RODRIGUES

Especialista em Saúde Digital pela Universidade Federal de Goiás – UFG | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7818761355288993>

ORCID: <https://orcid.org/0000-003-4636-4275>

FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6276837812719508>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3479-098X>

SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2383466654064067>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5273-5426>

DAVI LEAL SOUSA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina - PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6229448034136466>

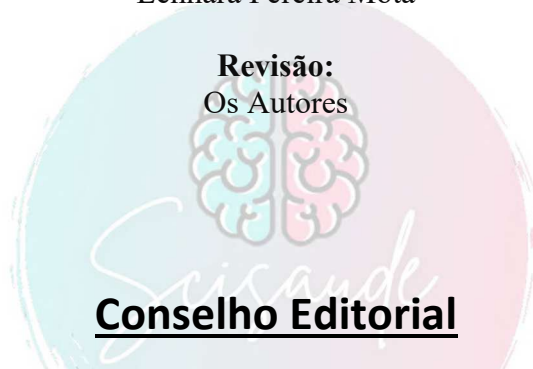
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-390X>

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagens clínicas e tecnológicas na saúde [livro eletrônico] :
da emergência à terapia intensiva : volume 1 / organizadores
Samuel Lopes dos Santos...[et al.] -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Pedro Lucas Alves Ferreira, Maria Idalina
Rodrigues, Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho, Suhelen
Maria Brasil da Cunha Gama, Davi Leal Sousa.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-64-8

1. Assistência à saúde 2. Emergências médicas
3. Enfermagem 4. Saúde pública 5. Sistema Único de Saúde
(Brasil) 6. Urgências médicas I. Santos, Samuel Lopes dos. II.
Ferreira, Pedro Lucas Alves.
III. Rodrigues, Maria Idalina. IV. Carvalho, Francisco Rafael
Costa Araújo de. V. Gama, Suhelen Maria Brasil da Cunha. VI.
Sousa, Davi Leal.

25-262668

CDD-610.73
NLM-WY-100

Índices para catálogo sistemático

1. Enfermagem : Ciências médicas 610.73

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250330



978-65-85376-64-8



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A enfermagem e a assistência em saúde estão em constante evolução, impulsionadas pelo avanço das pesquisas científicas e pela necessidade de aprimorar o cuidado prestado aos pacientes.

O livro aborda temas essenciais para a prática clínica da enfermagem e para o aprimoramento do cuidado em saúde. São discutidos aspectos fundamentais do manejo clínico de condições críticas, como a Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM), um evento adverso grave relacionado ao uso de antipsicóticos, e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG), que representam uma das principais causas de morbimortalidade materna. Além disso, são exploradas as urgências odontológicas no contexto da atenção básica, enfatizando o manejo adequado da avulsão dentária, bem como o papel dos dispositivos vestíveis na saúde e o impacto da Inteligência Artificial na predição e manejo da sepse em unidades de terapia intensiva.

Cada capítulo foi estruturado para oferecer uma análise detalhada das problemáticas abordadas, trazendo protocolos, estratégias e recomendações baseadas em evidências. Ao reunir essas temáticas diversas, este livro busca contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde, fomentando reflexões e auxiliando na tomada de decisões clínicas fundamentadas.

Esperamos que esta obra sirva como referência para profissionais, estudantes e pesquisadores interessados em fortalecer a qualidade da assistência e a inovação na área da saúde. Que este material inspire novos estudos e aprimoramentos na prática clínica, promovendo um cuidado cada vez mais eficiente e humanizado.

Boa Leitura!!!





CAPÍTULO 1.....	11
RECONHECIMENTO CLÍNICO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CASOS.....	11
10.56161/sci.ed.20250330c1	11
CAPÍTULO 2.....	26
POTENCIALIDADES DO USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS PARA A ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR	26
10.56161/sci.ed.20250330c2	26
CAPÍTULO 3.....	38
AÇÕES E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO CLÍNICO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	38
10.56161/sci.ed.20250330c3	38
CAPÍTULO 4.....	51
URGÊNCIA ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA: AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES – UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	51
10.56161/sci.ed.20250330c4	51
CAPÍTULO 5.....	59
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE SEPSIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	59
10.56161/sci.ed.20250330c5	59
CAPÍTULO 6.....	65
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	65
10.56161/sci.ed.20250330c6	65
CAPÍTULO 7.....	80
PERFIL DOS ÓBITOS HOSPITALARES DE PEDESTRES VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO PARÁ (2013-2023)	80
10.56161/sci.ed.20250330c7	80
CAPÍTULO 8.....	90
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS SUGESTIVOS DE TDAH EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA	90
10.56161/sci.ed.20250330c8	90
CAPÍTULO 9.....	108
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA EM ESCOLARES	108
10.56161/sci.ed.20250330c9	108





CAPÍTULO 9

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA EM ESCOLARES

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: ESTIMATED
PREVALENCE IN SCHOOLCHILDREN

 10.56161/sci.ed.20250330c9

Michelinne Oliveira Machado Dutra

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4066-8964>

Maysa Tamara Arruda da Silva Mota

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-5154-4728>

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-5782-3102>

Rafael Romualdo Batista Pinto

UNIFACISA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-9839-3619>

Rosilene Santos Baptista

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-7400-7967>

Andreza do Nascimento Alves

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2699-4360>

Sandra dos Santos Sales

UNIFACISA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3561-0311>

Carolina Pereira da Cunha Sousa

Universidade de Brasília

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-4457-6568>





José Rocha Gouveia Neto

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-6249-4400>

Tatiane Samira Feliciano de Farias

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-6752-1208>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental que afeta o desempenho acadêmico e social de crianças. A escola desempenha papel estratégico na identificação precoce dos sintomas, contribuindo para intervenções eficazes. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de sintomas sugestivos de TDAH em escolares de 6 a 10 anos, matriculados no ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Ingá/PB, com base na avaliação realizada por professores. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado na Escola Municipal Major José Barbosa Monteiro. A amostra foi composta por 100 alunos, sendo 39 do sexo feminino e 61 do masculino. O instrumento utilizado foi o SNAP-IV, baseado nos critérios do DSM-IV, aplicado aos professores. Os dados foram organizados em planilha Excel e analisados por estatística descritiva no software SPSS v.20.0. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, com aprovação pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.812.186). **RESULTADOS:** A maior parte dos escolares apresentaram sintomas sugestivos de TDAH do tipo desatento. O sexo masculino e a idade de 8 anos foram os mais acometidos. O instrumento permitiu triagem eficiente, favorecendo a identificação de padrões comportamentais relevantes. **DISCUSSÃO:** O ambiente escolar revelou-se fundamental na observação de condutas indicativas de TDAH. A aplicação do SNAP-IV pelos docentes proporcionou dados valiosos, reforçando a importância do trabalho integrado entre escola, família e serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A identificação de sintomas sugestivos de TDAH em escolares permite intervenções precoces, melhora o desempenho acadêmico e contribui para a redução da evasão escolar, reforçando a importância de estudos voltados à saúde mental infantojuvenil no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Crianças; Saúde mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobehavioral condition that affects children's academic and social performance. Schools play a strategic role in the early identification of symptoms, contributing to effective interventions. **OBJECTIVE:** To investigate the prevalence of symptoms suggestive of ADHD in schoolchildren aged 6 to 10, enrolled in elementary school in a public school in the city of Ingá/PB, based on the assessment carried out by teachers. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out at the Major José Barbosa Monteiro Municipal School. The sample consisted of 100 students, 39 female and 61 male. The instrument used was the SNAP-IV, based on the DSM-IV criteria, applied to teachers. The data was organized in an





Excel spreadsheet and analyzed using descriptive statistics in the SPSS v.20.0 software. The research followed the ethical precepts of Resolution no. 466/2012, approved by the Ethics Committee (opinion no. 5.812.186). **RESULTS:** Most of the schoolchildren showed symptoms suggestive of ADHD of the inattentive type. Males and 8-year-olds were the most affected. The instrument enabled efficient screening, favoring the identification of relevant behavioral patterns. **DISCUSSION:** The school environment proved to be fundamental in observing behavior indicative of ADHD. The application of the SNAP-IV by teachers provided valuable data, reinforcing the importance of integrated work between school, family and health services. **FINAL CONSIDERATIONS:** The identification of symptoms suggestive of ADHD in schoolchildren allows for early interventions, improves academic performance and contributes to reducing school drop-outs, reinforcing the importance of studies focused on child and adolescent mental health in the educational context.

KEYWORDS: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Children; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico cuja etiologia está relacionada, prioritariamente, a fatores genéticos, embora também possa decorrer de influências ambientais, como o tabagismo materno durante a gestação. O transtorno manifesta-se na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo ao longo da vida, caracterizando-se pela persistência de sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade em níveis desproporcionais em comparação a indivíduos com desenvolvimento típico (Freitas et al., 2010; Bonado; Mari, 2013; TDAH, 2016).

Um estudo realizado com 774 crianças, com idades entre 6 e 17 anos, matriculadas em escolas públicas e privadas na cidade de Salvador, Bahia, identificou que 7,6% da amostra apresentavam sintomas compatíveis com o TDAH. Outros estudos demonstram que a prevalência entre crianças em idade escolar varia de 5,5% a 8,5%, sendo a média de 6,9%. Em pesquisas comunitárias, a média de prevalência é de 10,3%, com maior incidência entre meninos (9,2%) em relação às meninas (3,0%). Estudos que utilizaram o DSM-III como critério diagnóstico estimaram a prevalência em 6,8%, enquanto os que adotaram o DSM-III-R apontaram prevalência de 10,3%. Utilizou-se, como instrumento de avaliação, a Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – versão para professores (Freire; Pondé, 2005).

O TDAH representa um risco elevado de comprometimentos comportamentais em diversas áreas do funcionamento adaptativo, como o ajuste motor e psicossocial, além de impactos negativos no desempenho acadêmico e na aprendizagem. Esses prejuízos refletem-se





no cotidiano escolar, profissional e familiar, dificultando as relações interpessoais e podendo resultar em baixa autoestima, dificuldades de relacionamento e interferência significativa no desenvolvimento educacional e social (Assef; Capovilla; Capovilla, 2007; Rizzuti et al., 2008; Bonadio; Mori, 2013).

Diante dessas dificuldades, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas específicas para crianças com TDAH. Essas crianças podem apresentar dificuldades em manter a atenção por períodos prolongados, acompanhar o ritmo da turma ao copiar conteúdos do quadro, permanecer sentadas por longos períodos, entre outros desafios. Em um contexto educacional que exige concentração, organização e autocontrole, essas exigências representam obstáculos significativos para o desempenho escolar satisfatório. A dificuldade em ajustar o comportamento frequentemente leva ao acúmulo de registros de suspensão, expulsão e reprovações (Américo; Kappel; Berleze, 2016; TDAH, 2020).

Para promover o desenvolvimento pleno da criança com TDAH, é essencial a parceria entre escola e família, baseada no diálogo e na cooperação mútua. Professores e responsáveis devem atuar de forma conjunta, contribuindo para o aprendizado e o bem-estar do educando (Pereira, 2015).

Destaca-se, nesse contexto, a importância do diagnóstico precoce, que visa minimizar os prejuízos e potencializar os ganhos acadêmicos e sociais. Assim, é imprescindível que profissionais da saúde e da educação, bem como familiares e pesquisadores, estejam atentos aos sinais e sintomas do TDAH, considerando alterações tanto nas funções executivas quanto no desenvolvimento global da criança (Pereira et al., 2012).

A avaliação diagnóstica do TDAH pode ser realizada por meio de diferentes instrumentos e técnicas, como entrevistas clínicas, as escalas Wechsler (WISC-III ou WAIS-III), técnicas grafo-projetivas, o Teste de Bender, a Escala Benczik, os critérios do DSM-V, a Lista de Rey, o SNAP-IV, entre outros. Em especial, no contexto escolar, é fundamental realizar entrevistas semidirigidas com o paciente, professores e familiares, com o intuito de compreender os comportamentos da criança nos diferentes ambientes em que convive. Durante a avaliação, é essencial identificar quais comportamentos são clinicamente relevantes e o impacto que exercem na vida do indivíduo (Barros, 2011).

Diante do exposto, conclui-se que o diagnóstico do TDAH na infância é de extrema relevância, pois permite intervenções precoces que visam mitigar os danos no desenvolvimento socioeducacional da criança. Com acompanhamento adequado, o indivíduo pode desenvolver habilidades que favoreçam sua autonomia e adaptação às exigências da vida adulta. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral determinar a prevalência do TDAH em uma





amostra de escolares e sua relação com o sexo e a idade, tendo como questão norteadora: Qual é a prevalência do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em uma amostra de escolares?

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Segundo Luzzatto (2009), a pesquisa descritiva possui caráter investigativo, tendo como finalidade primordial observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferência ou manipulação direta. Busca-se, assim, compreender as características de uma determinada população ou realidade social, a partir de dados consistentes que possibilitem uma investigação estruturada, respondendo a uma pergunta previamente estabelecida.

O delineamento transversal caracteriza-se por ser uma investigação observacional, com coleta de dados realizada em um único ponto no tempo, permitindo a análise da prevalência de determinadas condições ou características em uma população específica. Nesse tipo de estudo, as variáveis não se modificam ao longo do tempo, o que proporciona uma visão instantânea do fenômeno investigado e assegura um grau elevado de fidedignidade nos resultados obtidos.

No que se refere à abordagem quantitativa, Luzzatto (2009) destaca seu caráter objetivo e sistemático, voltado à mensuração numérica de variáveis, com o propósito de quantificar informações e estabelecer padrões representativos da população em estudo. Essa abordagem fundamenta-se em métodos estatísticos e instrumentos padronizados, conferindo neutralidade e precisão à coleta e análise dos dados, favorecendo, assim, a generalização dos achados para a realidade observada.

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, situada no município de Ingá, estado da Paraíba. A instituição localiza-se na Rua Floriano Peixoto, nº 852, bairro Centro, e integra a rede pública municipal de ensino. A escola oferece educação inclusiva e atende turmas da educação infantil (pré-escola), dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental. A escolha da unidade de ensino como campo de investigação deve-se ao seu reconhecimento como referência em educação inclusiva na rede pública local, bem como à sua atuação destacada em projetos voltados à inclusão escolar, com premiações relevantes nessa área.

A população-alvo do estudo foi composta por escolares com idades entre 6 e 10 anos, regularmente matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental da referida instituição. A amostra foi constituída por 100 alunos, sendo 39 do sexo feminino e 61 do sexo masculino, avaliados no período de 1º a 31 de março de 2023.





Foram adotados como critérios de inclusão: idade entre 6 e 10 anos, matrícula ativa e frequência regular às atividades escolares. Foram excluídas da amostra as crianças cujos professores não preencheram integralmente o instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação do instrumento SNAP-IV, respondido pelos professores dos escolares em ambiente reservado, nas dependências da própria escola. O SNAP-IV é um questionário fundamentado nos critérios da quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e conta com versão traduzida e validada para o português brasileiro (Miranda et al., 2011). O instrumento é composto por 18 itens que descrevem sintomas típicos do TDAH, sendo os nove primeiros referentes à desatenção e os nove subsequentes à hiperatividade/impulsividade. Cada item é avaliado em uma escala de quatro pontos: 0 “–nem um pouco”; 1 “–só um pouco”; 2 – “bastante”; 3 “–demais”.

Considerou-se sugestiva de TDAH do tipo desatento a criança que apresentou, no mínimo, seis respostas “bastante” ou “demais” nos itens de 1 a 9. Do mesmo modo, foram consideradas sugestivas de TDAH do tipo hiperativo/impulsivo aquelas com pelo menos seis respostas nas mesmas categorias nos itens de 10 a 18. Quando ambos os grupos apresentaram esse padrão, a classificação foi sugestiva para TDAH do tipo combinado.

A variável desfecho do estudo foi a presença de indícios sugestivos de TDAH, conforme avaliação realizada pelos docentes. Ressalta-se que o SNAP-IV é uma ferramenta de triagem amplamente recomendada para uso educacional e psicopedagógico, sendo considerado um recurso auxiliar relevante no processo de identificação do transtorno. Embora não substitua o diagnóstico clínico, cuja competência é exclusiva de profissionais especializados, seu uso visa fortalecer a articulação entre professores, profissionais da saúde e familiares, favorecendo a identificação precoce dos sintomas e a implementação de intervenções mais eficazes.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel e, posteriormente, submetidos à análise estatística descritiva por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A participação dos escolares foi autorizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos seus responsáveis legais, após explanação detalhada dos objetivos, justificativas e procedimentos do estudo.

Os participantes foram devidamente informados sobre os possíveis desconfortos decorrentes das perguntas relacionadas aos sintomas primários do TDAH, risco este





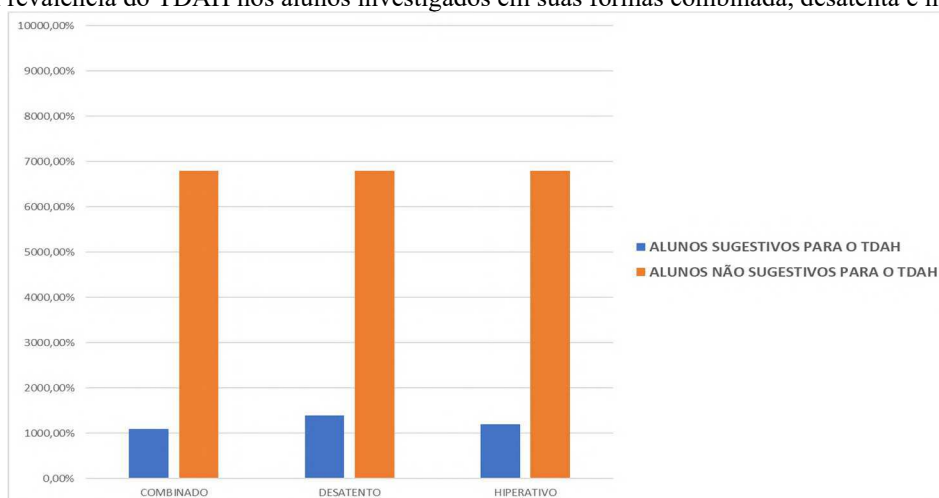
minimizado pelo fato de o instrumento ser respondido exclusivamente pelos professores. Consideraram-se ainda os riscos relacionados à quebra de sigilo e à identificação individual, sendo adotadas medidas rigorosas de proteção dos dados, tais como anonimização das informações, ausência de registro de nomes ou identificadores e armazenamento seguro das respostas em banco de dados protegido.

Entre os benefícios esperados, destaca-se a possibilidade de identificar a prevalência de sintomas sugestivos de TDAH entre escolares, contribuindo para o diagnóstico situacional no ambiente educacional e subsidiando ações de intervenção precoce, tanto na esfera clínica quanto psicopedagógica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, sob o parecer substanciado nº 5.812.186.

3. RESULTADOS

Participaram do presente estudo 100 escolares com idades entre 6 e 10 anos, matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major José Barbosa Monteiro, localizada no município de Ingá, estado da Paraíba. A análise dos dados permitiu identificar a prevalência de sintomas sugestivos de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) entre os participantes, conforme ilustrado no Gráfico 1. Os subtipos do transtorno foram classificados segundo a Escala SNAP-IV, sendo observadas as seguintes proporções: 14,0% dos alunos apresentaram traços compatíveis com o subtipo desatento, 12,0% com o subtipo hiperativo/impulsivo e 11,0% com o subtipo combinado.

Gráfico 1- Prevalência do TDAH nos alunos investigados em suas formas combinada, desatenta e hiperativa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).



A Tabela 1 detalha a frequência de respostas às 18 afirmações que compõem o instrumento SNAP-IV, distribuídas em duas categorias: Parte A (sintomas de desatenção) e Parte B (sintomas de hiperatividade/impulsividade). No domínio da desatenção, os sintomas mais recorrentes, segundo os professores respondentes, foram: “Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer”; “Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele”; “Não segue instruções até o fim e não termina tarefas de escola”; e “Tem dificuldades para organizar tarefas e atividades”. Esses comportamentos são compatíveis com os critérios diagnósticos estabelecidos para o subtipo desatento do TDAH.

No que se refere aos sintomas de hiperatividade/impulsividade, os itens mais frequentemente assinalados com os níveis “bastante” ou “demais” foram: “Sai do lugar na sala de aula ou em situações em que se espera que permaneça sentado”; “Corre de um lado para o outro ou sobe em móveis em situações que deveria permanecer sentado”; “Tem dificuldade em brincar ou se envolver em atividades de lazer de forma calma”; e “Não para ou costuma estar a mil por hora”. Esses achados corroboram com o padrão sintomatológico característico do subtipo hiperativo/impulsivo.

Tabela 01 – Prevalência das 18 asserções que compõem a Escala do SNAP IV.

PERGUNTAS	INTENSIDADE DA RESPOSTAS (EM FREQUÊNCIA E PORCENTAGEM)			

PARTE A (DESATENÇÃO)	NEM UM POUCO	SÓ UM POUCO	BASTANTE	DEMAIS
Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas.	41 (41%)	42 (42%)	9 (9%)	8 (8%)
Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.	42 (42%)	40 (40%)	11 (11%)	7 (7%)
Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ela.	49 (49%)	30 (30%)	16 (16%)	5 (5%)
Não segue instruções até o fim e não termina deveres da escola, tarefas ou obrigações.	45 (45%)	39 (39%)	10 (10%)	6 (6%)
Tem dificuldade para organizar tarefas e trabalhos.	52 (52%)	29 (29%)	13 (13%)	5 (5%)





Evita, não gosta ou não se envolve em tarefas que exigem esforço mental prolongado.	47 (47%)	40 (40%)	6 (6%)	7 (7%)
Perde coisas necessárias para atividades (por exemplo: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livro).	50 (50%)	38 (38%)	7 (7%)	5 (5%)
Distrai-se com estímulos externos	55 (55%)	35 (35%)	5 (5%)	5 (5%)
É esquecido em atividades do dia a dia.	58 (58%)	31 (31%)	3 (3%)	8 (8%)

PARTE B (HIPERATIVIDADE)

Mexe com as mãos ou os pés.	32 (32%)	49 (49%)	12 (12%)	7 (7%)
Sai do lugar na sala ou em outras situações em que se espera que fique sentado.	33 (33%)	37 (37%)	23 (23%)	7 (7%)
Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado.	41 (41%)	33 (33%)	20 (20%)	6 (6%)
Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.	36 (36%)	41 (41%)	18 (18%)	5 (5%)
Não para ou frequentemente está “a mil por hora”.	38 (38%)	40 (40%)	17 (17%)	5 (5%)
Fala em excesso.	43 (43%)	36 (36%)	16 (16%)	5 (5%)
Responde às perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.	40 (40%)	42 (42%)	12 (12%)	6 (6%)
Tem dificuldade de esperar sua vez.	40 (40%)	40 (40%)	14 (14%)	6 (6%)
Interrompe os outros ou se interrompe (por exemplo: mete-se nas conversas, jogos).	45 (45%)	33 (33%)	15 (15%)	7 (7%)

FONTE: Elaborado pelo autor (2023).

A Tabela 2 apresenta a análise dos desfechos em relação às variáveis sexo e idade. Observou-se maior prevalência do TDAH entre escolares do sexo masculino, com associação estatisticamente significativa para os subtipos hiperativo ($p = 0,020$) e combinado ($p = 0,031$). No que diz respeito à faixa etária, constatou-se maior frequência dos três subtipos do transtorno





em crianças com 8 anos de idade, com significância estatística nos seguintes valores de p: 0,003 para o subtipo desatento, 0,001 para o hiperativo e 0,001 para o combinado. Tais dados sugerem que a idade pode representar um fator crítico para o aumento da expressividade sintomatológica do TDAH em escolares.

Tabela 2 – Relação entre sexo e idade e o TDAH em suas formas desatenta, hiperativa e combinada.

	Tipos de TDAH					
	TDAH Desatento		TDAH Hiperativo		TDAH Combinado	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Sexo						
Feminino	36	3	38	1	38	1
Masculino	50	11	50	11	51	10
p-valor	0,146		0,020		0,031	
Idade						
6 anos	25	1	26	0	26	0
7 anos	12	4	14	2	14	2
8 anos	5	5	5	5	5	5
9 anos	3	0	3	0	3	0
10 anos	41	4	40	5	41	4
P-valor	0,003		0,001		0,001	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4. DISCUSSÃO

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), a prevalência do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) varia entre 5% e 8% da população mundial. No presente estudo, os resultados indicaram uma prevalência superior à média global em todos os subtipos, com destaque para o subtipo desatento (14%). Conforme informações do Ministério da Saúde, esse aumento nos índices pode não refletir um crescimento real da ocorrência do transtorno, mas sim uma elevação na busca por diagnóstico, motivada pela maior visibilidade que o tema tem recebido nos últimos anos.





Signor (2020) destaca a relevância de se investigar a população escolar, considerando que o ambiente educacional tende a evidenciar os sintomas do TDAH, por meio de expressões frequentemente utilizadas por professores, como “desatento”, “distraído” ou “vive no mundo da lua”. De acordo com a autora, uma parcela significativa das solicitações por avaliação diagnóstica tem origem nas observações escolares. Em consonância, Fontana (2007), ao conduzir uma pesquisa com 461 escolares de 6 a 12 anos em quatro escolas públicas, observou prevalência geral de 13%, sendo o subtipo mais frequente o combinado (61,7% dos casos). Tal achado difere do presente estudo, em que o subtipo desatento predominou.

Steinhausen et al. (2003), em estudo longitudinal com duração de 2,5 anos, analisaram a evolução dos sintomas do TDAH da infância à adolescência e constataram que a presença inicial de sintomas de hiperatividade/impulsividade, mais do que os sintomas de desatenção, está associada à persistência do transtorno ao longo do tempo. Vasconcelos (2003), ao avaliar 403 alunos de uma escola pública, encontrou triagem positiva em 108 (26%). Após avaliações clínicas, confirmou o diagnóstico de TDAH em 69 alunos (17,1%), com maior proporção no sexo masculino (65,2%), e predominância dos subtipos desatento (39,1%) e combinado (37,7%), corroborando, em parte, os achados desta investigação.

Em estudo realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ), utilizando o questionário SNAP-IV, Pastura (2007) encontrou prevalência de 19,7% na triagem inicial, sendo confirmados, após avaliação clínica especializada, 8,6% dos casos. Destes, 88% eram do sexo masculino. Esse dado ressalta a importância da confirmação diagnóstica por profissional especializado, visto que outras condições, como transtorno opositivo-desafiador (TOD), transtorno de conduta (TC), transtornos de ansiedade e depressão, também se manifestam com sintomas semelhantes ao TDAH.

Seno (2010) evidencia, em seu estudo, uma expressiva associação do TDAH com comorbidades psiquiátricas. As comparações entre o grupo com TDAH e o grupo controle indicaram maiores prevalências de depressão (18% vs. 4%), transtornos da infância (6% vs. 1%), transtorno de ajustamento (6% vs. 2%), TOD (6% vs. 1%), psicose (5% vs. 0%), TC (4% vs. 1%), abuso de substâncias (2% vs. 1%) e ansiedade (1% em ambos). Tais dados reforçam a complexidade clínica do TDAH e a necessidade de uma abordagem diagnóstica cuidadosa.

Oliveira (2016), ao investigar a prevalência do TDAH em 245 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, em escola pública de Salvador (BA), encontrou prevalência de 16,6%, com proporção de 1,6:1 entre os sexos, favorecendo o masculino. O estudo apontou maior prevalência do subtipo desatento no sexo feminino e do hiperativo no sexo masculino,





resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa. Contudo, a literatura aponta predominância geral do TDAH no sexo masculino, com uma proporção estimada de 2:1, como evidenciado por Fontana (2007). Ressalta-se que, nas meninas, os sintomas de desatenção tendem a ser mais expressivos, ao passo que nos meninos prevalecem sintomas de hiperatividade/impulsividade.

No presente estudo, observou-se maior frequência dos subtipos hiperativo e combinado entre os meninos, evidenciando a importância de estratégias escolares de intervenção que considerem tais diferenças de manifestação entre os gêneros. Freire (2005), ao estudar 150 alunos do 1º ao 4º ano de escolas públicas e privadas em Salvador (BA), encontrou prevalência sugestiva de TDAH em 18% dos participantes, com maior predominância do subtipo desatento (18%), seguido do hiperativo/impulsivo (14,7%) e do combinado (8,7%). Esses achados, tal como os do presente estudo, apontam para maior expressão do subtipo desatento nos primeiros anos escolares.

Em relação à variável idade, o presente estudo identificou associação estatisticamente significativa entre os sintomas do TDAH e a faixa etária de 8 anos, apontando essa idade como período de maior manifestação sintomatológica. Tal achado reforça a necessidade de atenção específica a esse grupo etário, com intervenções voltadas à promoção de estratégias pedagógicas e terapêuticas adequadas, capazes de mitigar os impactos da desatenção, impulsividade e agitação, independentemente da presença de hiperatividade.

Por fim, Peregrinelli (2022) evidencia as implicações do TDAH não tratado na vida adulta, como dificuldades em manter rotinas, compromissos e responsabilidades, além de prejuízos funcionais e na qualidade de vida. Nesse contexto, ressalta-se a relevância de estudos voltados à infância, a fim de promover diagnósticos precoces e intervenções oportunas, contribuindo para o desenvolvimento global dos indivíduos acometidos pelo transtorno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de TDAH entre os escolares investigados pode ser considerada elevada quando comparada às estimativas tradicionais da literatura internacional, que apontam taxas entre 3% e 5%, ainda que outros estudos apresentem uma faixa de variação mais ampla. Observou-se maior frequência do transtorno em crianças do sexo masculino e na faixa etária de 8 anos, sendo o subtipo desatento o mais prevalente na amostra analisada.

Tais achados reforçam a relevância do ambiente escolar como espaço privilegiado para a detecção precoce de sinais indicativos do TDAH, uma vez que, nesse contexto, os sintomas





tendem a se manifestar de forma mais evidente. A identificação precoce pode favorecer a adoção de estratégias interventivas adequadas, promovendo benefícios no âmbito socioeducacional e contribuindo para que a criança desenvolva mecanismos eficazes de enfrentamento das dificuldades comuns à infância. Isso é particularmente importante no sentido de evitar que essas dificuldades se tornem obstáculos persistentes ao longo da trajetória escolar, podendo inclusive reduzir os índices de evasão escolar, ainda elevados no cenário educacional brasileiro.

Dessa forma, evidencia-se a importância de estudos que investiguem a prevalência e as manifestações do TDAH em idade escolar, bem como a necessidade de incorporar, ao cotidiano pedagógico, instrumentos e práticas que colaborem com a melhoria do desempenho acadêmico. Tais iniciativas são fundamentais para prevenir que déficits identificados na infância se estendam até a vida adulta, comprometendo a qualidade de vida e o desenvolvimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ASSEF, Ellen .et .al .Avaliação do Controle Inibitório em TDAH por Meio do Teste de Geração Semântica.Psicol.Teor.Prat. v..9, n.1, 2007.

BARKLEY. R. A. Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed;2002.

BONADIO, Rozana .A. A , MORI, Nerli. N. R. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica [online]. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 978-85-7628-657-8.

DORNELAS, Lucian. ESCALA R . Disponível em : <<http://www.anpad.org.br/rac> acesso em : 04 abr. 2023.

FONTANA, Rosane.VASCONCELOS Marcos et al.Prevalência do TDAH em Quatro Escolas Públicas Brasileiras.< Disponível em :<https://doi.org/10.1590/S0004-282X2007000100027> >Acesso em : 05 mai 2025.

FREITAS, Juliana. S. et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Itabuna, v.3, n.2, p. 175-183, 2010.

HANS steinhausen. DRECHSLER,renate. FÖLDÉNYI,mónika . IMHO, katrin. daniel, BRANDEIS . Clinical course of attention-deficit/hyperactivity disorder from childhood toward early adolescence. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. v.42, p.9, 2003.

Ministério da Saúde .Prevalência do TDAH em crianças . Saúde e Vigilância Sanitária ; 20 set 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade> Acesso em: 21 mai 2025.





MIRANDA, Carlos T. SANTOS JUNIOR, Guataçara; PINHEIRO, Nilcéia A. M.; STADLER, Rita de Cássia L. Questionário SNAP-IV: a utilização de um instrumento para identificar alunos hiperativos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS, v.8, 2011, p.1-12. Campinas. Anais... Natal: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

OLIVEIRA, D. B. de, Ragazzo, A. C. S. M. Barreto, N. M. P. V., & Oliveira, I. R. de. (2016). Prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Pública da cidade de Salvador, BA. Revista De Ciências Médicas E Biológicas, v.15, n.3, p. 354–358.

PASTURA, Giuseppe; MATTOS, paulo. Prevalência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Suas Comorbidades. Arq. Neuropsiquiatria. 65 (4a). Dez 2007.

PEREIRA, J. A. A. A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

PEREIRA, Ana Paula P.; LEÓN, Camila B. R.; DIAS, Natália M.; SEABRA, Alessandra G. Avaliação de crianças pré-escolares: relação entre testes de funções executivas e indicadores de desatenção e hiperatividade. **Revista Psicopedagogia**, v. 29, n. 90, p. 279-289, 2012.

PELLEGRINELLI, Maria. SCHIOCHET, Alcest et al. Abordagem dos Impactos na Qualidade de Vida de Pacientes Adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) Não Diagnosticado. Rea Med, vol.18, 2022.

PONDÉ, Milena. Estudo Piloto da Prevalência de TDAH entre crianças escolares da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Academia Brasileira de Psiquiatria. v.63, p. 474-478, 2005.

ROHDE, Luiz. HALPERN, Ricardo. Transtorno de Atenção/ Hiperatividade: Atualização. Artigo de Revisão. J. Pediatria. (Rio de Janeiro). v.80. Abr.2023.

SENO, Marília Piazzini. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem? Rev. Psicopedagogia. São Paulo, v.27, n.84, p.334-343, 2010.

SIGNOR, Rita. SANTANA, Ana. A constituição da Subjetividade no Diagnóstico da Criança com TDAH. Revista discurso, v.15, p.3, 2020.

SOUZA, Isabella.; SERRA, Antônia. Dificuldades no Diagnóstico do TDAH na Infância. Jornal brasileiro de psiquiatria. Rio de Janeiro, s.1, p.14-18, 2007.

SOUZA, Isadora de Lourdes Signorini et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Rev. psicopedagógica. São Paulo, v. 38, n. 116, p. 197-213, 2021.

VASCONCELOS, Márcio et al. Prevalência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade Numa Escola Pública Primária. Rio de Janeiro, v.61, n.1. p.67-73, 2003.

